

O arroz é um dos alimentos mais importantes para a nutrição humana, sendo a base alimentar de mais de três bilhões de pessoas no mundo.

O Rio Grande do Sul se destaca como o maior produtor nacional, sendo responsável por cerca de 61% do total produzido no Brasil, onde 133 municípios inclusive o município de Santa Vitória do Palmar, com aproximadamente trinta mil habitantes vivem de forma direta ou indireta da exploração dessa cultura.

Quanto ao aspecto social, em nossa região acredito que a importância do arroz é representada pela possibilidade de ser cultivado tanto em pequenas como média e grandes áreas, esta flexibilidade da cultura permite que a agricultura familiar e a empresarial se desenvolvam e utilizem o arroz como alternativa para geração de renda e de empregos.

A partir do momento em que necessitou-se de um tema gerador para a disciplina Seminário

Integrado, buscamos no arroz, o segundo cereal mais cultivado no mundo, e o qual fez e faz parte de nossa história, os saberes necessários para o desenvolvimento de nossa busca por uma nova proposta de ensino aprendizagem mais significativa, onde os educandos tivessem a possibilidade de resignificar sua própria história, e ao mesmo tempo conceituar suas próprias teorias em meio as diversas áreas do conhecimento científico, já que procuramos trabalhar o tema de forma interdisciplinar.

Quanto as atividades desenvolvidas, procuramos em primeiro momento apresentar para os educandos uma sugestão de tema gerador, arroz: fonte nutritiva de histórias e saberes, para ser desenvolvida na disciplina seminário integrado, e buscamos junto a eles o porque da escolha deste tema, onde existiu espaço para que eles pudessem opinar através de um debate de ideias sobre a escolha deste tema, ou sugerir a escolha de um outro tema gerador a ser desenvolvido.

Em um segundo momento foi realizada uma palestra com o Prof. Homero Vasques Rodrigues, com o objetivo de saber mais sobre nossa cultura, na qual o tema desse seminário torna-se o eixo central.

No dia 25 de abril realizou-se uma visita a uma lavoura de arroz, buscando contextualizar nossa busca por uma proposta inovadora de ensino, que ultrapasse os muros da escola.

Somente após estarmos certos (educadores e educandos) sobre a escolha do tema, certeza esta que chega em um momento de confraternização, após a visita na lavoura, demos início as diversas atividades em sala de aula, as quais ocorreram da seguinte forma: eram 4 turmas de primeiro ano, cada turma ficou responsável pela descoberta e desenvolvimento de atividades dentro de sua área , então cada turma ficou com uma área do conhecimento.

Todas as turmas realizaram trabalhos de pesquisa; saída de campo onde realizaram diversas entrevistas e onde tiveram que posteriormente assumir a posição dos entrevistados, fazendo registros através da execução de vídeos; montagem de material didático através da confecção de jogos o que possibilitou estudarem conteúdos de forma lúdica; desenvolveram

experiências de coleta da água para análise de pH, com uso de indicador obtido por eles de forma artesanal; elaboração de folder para divulgação de seus conceitos, a respeito de suas descobertas; criação de modelos geométricos buscando uma maior compreensão a respeito da geometria molecular e seu significado na vida prática; desenvolvimento de mini seminários, cada grupo com sua proposta de investigação.

Logo após o desenvolvimento e elaboração dos trabalhos, cada grupo dentro da sua turma fez sua apresentação, com o objetivo de proporcionar aos educandos sua autoavaliação em relação a suas propostas de trabalho, espaço este que possibilitou uma avaliação individual e até mesmo coletiva de seu desempenho.

No dia 13 de julho foi realizada a apresentação entre as turmas, onde os educandos das 4 turmas do ensino médio puderam observar, desenvolver, relatar e analisar os diversos trabalhos de áreas distintas do conhecimento científico em um único espaço, espaço este construído por eles e apenas orientado por nós educadores. Confeço que ver o brilho nos olhos e a emoção com que eles apresentaram seus trabalhos foi intensamente gratificante.

Estamos hoje, juntos trabalhando para chegarmos na conclusão de nosso trabalho, talvez esta seja a parte mais difícil, organizar todas as descobertas inclusive aquelas que vão além de nossa imaginação e ter que transpor todas para um único documento final. Neste momento os educandos estudam propostas de como finalizar sua caminhada dentro desta disciplina seminário integrado.

Em relação as possibilidades em que esta proposta nos trás elas são inúmeras, mas a principal é a busca por uma aprendizagem que responda as necessidades do mundo em que vivemos, no qual cada vez mais se faz necessário a intervenção e participação de cidadãos críticos e conscientes de suas condições e necessidades. Quanto aos limites que encontramos é sem dúvida a falta de preparo, já que somos oriundos de um sistema tradicional de ensino, que se baseava em uma formação conteudista, a qual gera condições desfavoráveis para o aprimoramento das práticas profissionais numa perspectiva inovadora para o ensino, e ainda contamos com a falta de tempo, para buscarmos formas de nos reinventarmos o que acaba prejudicando a incorporação de abordagens alternativas à nossa prática docente.

Em reflexão sobre esta nova proposta de ensino e aprendizagem, identificamos muitas coisas como a necessidade de sermos menos conteudistas e ao mesmo tempo não perder o sentido no passado, apenas aprimora-lo na tentativa de seu melhor aproveitamento, mas neste mesmo momento surge a angustia de pensar como? E principalmente, quando? Se no tempo em que vivemos, cada vez mais, nos precisamos dar aulas e mais aulas, em busca de um pouco de dignidade. É claro que queremos e precisamos mudar, pois acredito que estes sentimentos estão dentro de qualquer educador que sinta sua profissão, e que faça desta um ato de fé, um ato de amor ao seu próximo, mas infelizmente todos estes sentimentos estão frente a uma enorme falta de estrutura para dar suporte a este profissional que tanto anseia por um mundo mais justo, mais qualificado, mais significativo, um mundo mais feliz.

Existe dentro de uma sala de aula todo tipo de educando o mais, o menos motivado, aquele que esta pronto para descobrir e sabe o que fazer, como também aquele que precisa ser instigado para fazer, mas de maneira geral acredito que eles estejam ali, na sala de aula, na

lavoura, prontos para desenvolver, o que falta muitas vezes é clareza do que fazer exatamente e como fazer, e aí é claro perde-se a motivação.

Em resumo, para nós desenvolver estas atividades, esta sendo um momento de grande reflexão sobre nossa prática educativa, onde existem momentos de enorme prazer como também existem outros em que nós sentimos fragilizados frente a nossa realidade educativa.

Trabalhar no coletivo, não apenas os conteúdos, mas estarmos juntos como educadores compartilhando sentimentos todo o dia, faz de nossa missão uma aposta de sucesso ao longo deste trabalho.

Este trabalho tem me feito acreditar a cada dia em uma proposta em que nós educadores não mais sejamos fornecedores de conceitos clássicos e sim profissionais que consigam fazer com que seus educandos busquem seus próprios conceitos a partir de práticas que possibilitem a estes desenvolverem suas próprias teorias.

Participar no Cirandar foi sem dúvida uma grande oportunidade, principalmente por estar novamente junto a uma universidade, lugar este que eu desejo para todos os meus educandos, poder partilhar sentimentos, ouvir sugestões no desenvolvimento desta disciplina é acreditar que estamos buscando um caminho mais significativo na arte de educar.

Espero ter esclarecido algumas dúvidas que surgiram no decorrer do relato, obrigada pela oportunidade, a qual aprendi muito com os colegas e também comigo mesma, pois cheguei acreditar que não conseguiria fazer esta reescrita.